

O MINISTÉRIO DO ENCORAJAMENTO NA IGREJA LOCAL

Valdeci Santos e Danillo A. Santos***

RESUMO

Qual é o melhor padrão ministerial para a igreja local que acomode a prática do aconselhamento bíblico, o encorajamento uns aos outros, à sua dinâmica existencial? Como explorar recursos bíblicamente orientados para a práxis ministerial da igreja no chamado de encorajar uns aos outros? O propósito deste artigo é investigar o emprego neotestamentário de παρακαλέω e παράκλησις e, dessa investigação, extrair algumas conclusões que contribuam para a teologia bíblica do aconselhamento. Este estudo está dividido em três partes, iniciando com uma análise geral do uso dos termos gregos em seus vários contextos fora do Novo Testamento, partindo para o seu emprego nos escritos neotestamentários e concluindo com algumas sugestões das implicações desse estudo para o modus operandi contemporâneo do aconselhamento bíblico no contexto da igreja local. Assim, embora técnico em alguns momentos, o objetivo deste estudo é de ser ministerialmente aplicável à igreja local.

PALAVRAS-CHAVE

Aconselhamento bíblico; Encorajamento; Consolo; Teologia bíblica; παρακαλέω e παράκλησις.

* Ministro presbiteriano, Secretário Nacional de Apoio Pastoral da IPB e pastor da Igreja Presbiteriana do Campo Belo, em São Paulo; professor de teologia pastoral e sistemática no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, onde também coordena o programa de Doutorado em Ministério (D.Min.) na parceria CPAJ/Reformed Theological Seminary.

** Ministro presbiteriano, doutor (Ph.D.) em Hermenêutica e Interpretação Bíblica pelo Westminster Theological Seminary, professor no Instituto Bíblico Eduardo Lane, em Patrocínio, MG; professor visitante no CPAJ.

INTRODUÇÃO

Aconselhamento, o cuidado com a alma humana, costumava ser caricaturado como um processo misterioso envolvendo divãs, terminologias técnicas, longas sessões de anamneses, terapeutas de jalecos, detentores da habilidade de realizar leitura mental, bem como aconselhados com problemas tão complexos que intimidavam qualquer um. Mas felizmente esse estereótipo tem sido superado na sociedade contemporânea. Ainda que o termo terapia continue sendo empregado para os tratamentos entre profissionais habilitados e seus clientes, o termo “aconselhamento” passou a ser aplicado para um universo mais abrangente ao ministério de cuidar dos aflitos. Nesse sentido, os cristãos passaram a compreender melhor o imperativo bíblico de aconselharem uns aos outros com a Palavra de Deus (Cl 1.16), e o resultado tem sido o oferecimento de ajuda real e bem-sucedida a muitos, bem como o desenvolvimento de um ministério que por anos esteve marginalizado na igreja cristã.¹

No entanto, a literatura sobre o assunto continua revelando um perene interesse pelo desenvolvimento de padrões ministeriais para a igreja local que naturalmente acomodem o ministério de aconselhamento à sua dinâmica existencial.² No geral, a atenção ao engajamento dos crentes da congregação local no ministério de encorajamento explora algumas estruturas ministeriais já existentes (a prática pastoral do aconselhamento)³ ou sugere estratégias a serem desenvolvidas para ministrações uns aos outros (o aconselhamento leigo).⁴ É necessário, porém, explorar alguns recursos bíblicamente orientados a fim de se evitar soluções meramente pragmáticas. De outra forma, aquilo que

¹ GOODE, William W. O aconselhamento bíblico e a igreja local. In: MACARTHUR JR., John F.; MACK, Wayne. *Introdução ao aconselhamento bíblico: Um guia básico de princípios e práticas de aconselhamento*. São Paulo: Hagnos, 2004, p. 337.

² POWLISON, David. *Falando a verdade em amor: Aconselhamento em comunidade*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 111-118; POWLISON, The local church is THE place for biblical counseling. *CCEF NOW*, Filadélfia: Christian Counseling & Educational Foundation, 2014, p. 2-4; PETERS, Byron. Biblical counseling in the DNA of the church. *CCEF NOW*. Filadélfia: Christian Counseling & Educational Foundation, 2014, p. 5; VALENTE FILHO, Jonas Moreira. Aconselhamento bíblico: Uma tarefa da igreja local. Tese de Doutorado em Ministério no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, 2009; KELLEMAN, Bob; CARSON, Kevin (eds.). *Biblical Counseling and the Church: God's care through God's people*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2015.

³ POWLISON, David. *The Pastor as a Counselor: The call for soul care*. Wheaton, IL: Crossway, 2021; BAXTER, Richard. *O pastor aprovado*. São Paulo: Editora PES, 1966; CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2000.

⁴ VALENTE FILHO, Aconselhamento bíblico; KELLEMAN e CARSON, *Biblical counseling*; MACK, Wayne A. Desenvolvendo um relacionamento de ajuda ao aconselhado. In: MacARTHUR, John F. Jr.; MACK, Wayne. *Introdução ao aconselhamento bíblico: Um guia básico de princípios e práticas de aconselhamento*. São Paulo: Hagnos, 2004, p. 203-218; REJU, Deepak. Counseling and discipleship, *9Marks eJournal* (Nov./Dez. 2008), vol. 5, Issue 6, p. 10-12.

deveria ser reconhecido como *aconselhamento bíblico* corre o risco de perder o seu fundamento escriturístico.

Assim, uma análise do ensino neotestamentário a respeito do aconselhamento no contexto eclesial é altamente relevante no processo em prol de uma fundamentação bíblico-teológica sobre o assunto. De fato, Jay Adams e outros já lançaram boa parte do alicerce dessa obra ao examinar a palavra *νουθετέω*, e seu substantivo cognato, *νουθεσία*, no Novo Testamento.⁵ Contudo, resta ainda uma variada e ampla gama de vocábulos que pode e deve ser aplicada ao aconselhamento bíblico da parte do Novo Testamento; isto é, palavras que incluem campos semânticos que descrevem conselhos (*παραινέω*, *συμβουλεύω*), exortações (*προτρέπω*, *πείθω*), instruções (*διδάσκω*, *ἐντρέφω*, *κατηχέω*, *καθηγητής*, *ὀρθοτομέω*, *παιδεύω*, *παραδίδωμι*, *συμβιβάζω*, *σωφρονίζω*, *ὑποτίθημαι*), ordens (*κελεύω*, *διαστέλλομαι*, *τάσσω*, *ἐντέλλομαι*, *ἐπιτιμάω*), exigências (*διαμαρτύρομαι*, *διαβεβαιόομαι*), repreensões (*ἐλέγγω*, *ὀνειδίζω*), advertências (*διαμαρτύρομαι*, *ἐμβριμάομαι*, *προλέγω*), intercessões (*ἐντυγχάνω*), e encorajamentos (*ἀναψύχω*, *ἐψυχέω*, *εὐθυμέω*, *παρακαλέω*, *παραμυθέομαι*, *παρηγορία*), além de vários outros termos que são utilizados, metaforicamente ou não, para se referir à conduta de vida exigida do crente (e.g., *ἀναστρέφομαι*, *ἐπιστρέφω*, *μετανοέω*, *παλιγγενεσία*, *περιπατέω*, *πολιτεύεσθε*, *τρόπος* etc.).⁶

Entretanto, com o fim de restringir o escopo deste artigo para um assunto mais limitado e manejável, será observada apenas a conexão do termo *παρακαλέω* e seu substantivo cognato, *παράκλησις*, com o propósito de contribuir preliminar e modestamente com o desenvolvimento de uma teologia bíblica do aconselhamento bíblico no contexto da igreja local. Somente essa fundamentação bíblica justificará a prática e orientará os cristãos a exercerem o ministério do aconselhamento a partir da autoridade das Escrituras.

Este estudo exploratório está dividido em três partes, iniciando com uma análise geral do uso dos termos gregos em seus vários contextos fora do Novo Testamento, partindo para o seu emprego nos escritos neotestamentários e concluindo com algumas sugestões das implicações deste estudo ao *modus operandi* contemporâneo do aconselhamento bíblico no contexto da igreja local. Assim, embora técnico em alguns momentos, o objetivo deste estudo é ministerialmente aplicável.

⁵ Cf. ADAMS, Jay E. *Conselheiro capaz*. São José dos Campos: Fiel/ABCB, 1977; ADAMS, Jay E. *The Christian Counselor's Manual: The practice of nouthetic counseling*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1988; POWLISON, David A. *Competent to Counsel? The history of a conservative Protestant biblical counseling movement*. Dissertação de Ph.D., Universidade da Pensilvânia, 1996; LAMBERT, Heath. *Aconselhamento bíblico depois de Jay Adams*. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

⁶ Cf. LOUW, Johannes; NIDA, Eugene. *Léxico grego-português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*. Barueri: SBB, 2013.

1. O USO DE ΠΑΡΑΚΑΛΕΩ Ε ΠΑΡΑΚΛΗΣΙΣ FORA DO NOVO TESTAMENTO

Para compreender o significado de παρακαλέω no Novo Testamento, bem como sua significância para o aconselhamento bíblico, é necessário primeiro estabelecer como a palavra era utilizada nos contextos sócio-históricos que cercavam os escritores do Novo Testamento. Esse contexto semântico servirá para situar o uso de παρακαλέω em textos neotestamentários e, assim, auxiliar a compreensão de seu significado.

1.1 O uso de παρακαλέω e παράκλησις na literatura pagã

Como muitas palavras na língua grega, παρακαλέω é um verbo composto, unindo assim uma preposição a um radical verbal pré-existente. No caso, a preposição é παρά, que denota *proximidade a algo ou a alguém*,⁷ e o verbo, καλέω, “chamar”.⁸ Não é de se estranhar, então, que o sentido mais comum para o verbo composto é de *chamar (algo ou alguém) para estar perto de*, ou seja, de “convidar”, “invocar” ou “convocar”.⁹ Assim, vemos, na literatura grega, usos de παρακαλέω direcionados tanto a homens¹⁰ quanto a deuses¹¹ ou ideias,¹² que expressam um *chamado à proximidade*.

Contudo, cedo na literatura pagã também se encontram dois sentidos adicionais que se distinguem: um de *pedir a alguém para demonstrar favor*, comumente traduzido por “rogar” ou “implorar”,¹³ e outro de *encorajar alguém a algum pensamento ou ação*, frequentemente traduzido por “exortar” ou “encorajar”.¹⁴ Entretanto, embora esses dois sentidos apareçam em contextos que

⁷ Cf. AUBREY, Rachel; AUBREY, Michael. *πάρα*. In: *Greek Prepositions in the New Testament: A cognitive-functional description*. Lexham Research Lexicons. Bellingham, WA: Lexham Press, 2020.

⁸ É necessário distinguir entre glosas, que são palavras que possivelmente podem traduzir a palavra grega em questão, e definições, que explicam um sentido semântico da palavra da forma mais breve possível. As seguintes convenções ortográficas serão seguidas nesse artigo: uma glosa será colocada entre aspas, enquanto que uma definição aparecerá em fonte itálica.

⁹ SCHMITZ, Otto. *παρακαλέω, παράκλησις*. In: *TDNT* 5. Grand Rapids: Eerdmans, 1965, p. 774-775; SILVA, Moisés. *παρακαλέω*. In: *NIDNTTE* 3. Grand Rapids: Zondervan, 2014, p. 627-628.

¹⁰ E.g. Κλέαρχον δὲ καὶ εἶσω **παρεκάλεσε** σύμβουλον (“Ora, Clearco também **foi convidado** para dentro da tenda, como conselheiro”), Xenofonte, *Anab.* 1.6.5. Todas as traduções de fontes primárias e secundárias, exceto quando indicado de outro modo, são dos autores.

¹¹ E.g. ἀλλ’ ἀπὸ λι[πο] μένος μὲν οὐδεὶς ἀνάγεται μὴ θύσας τοῖς θεοῖς καὶ **παρακαλέσας** αὐτοὺς βοηθοῦς (“Mas ninguém embarca de um porto sem antes sacrificar aos deuses ou **invocar** sua ajuda”), Epicteto, *Diatr.* 3.21.12.

¹² E.g. ἢ οὐκ αἶτι τὸ ὅμοιον ὄν ὅμοιον **παρακαλεῖ**; (“Ou não é o caso de que a semelhança **invoca** a semelhança?”), Platão, *Resp.* 425c.

¹³ E.g. εἰ δὲ δυνατόν, **παρακαλῶ** σε εἰπεῖν τί μοι (“Se possível, eu te **rogo** que me digas algo”) Epicteto, *Diatr.* 2.24.2.

¹⁴ E.g. κἀνταῦθα **παρακαλέσας** τὰ πρέποντα τῷ καιρῷ τὰς δυνάμεις... ὡς ἐσομένης εἰς τὴν αὔριον ναυμαχίας (“Ali **encorajou**, com palavras adequadas ao tempo, as suas forças... uma vez que uma batalha naval se travaria ao amanhecer”) Políbio, *Hist.* 1.60.5.

os delineam como sentidos distintos, dependendo do contexto, pode ser difícil discriminá-los, como neste exemplo da frase de Heródoto: αὐτοὶ τε θαρσέομεν καὶ σοὶ ἕτερα τοιαῦτα **παρακελεύομεθα** (e nós mesmos estamos confiantes e a vós outros **exortamos? rogamos?** que de igual forma estejais confiantes).¹⁵

Portanto, é importante notar que, embora haja três sentidos principais para o verbo παρακαλέω na literatura grega, a saber: (1) *chamar (algo ou alguém) para estar perto de* (“convidar,” “invocar” ou “convocar”), (2) *pedir a alguém para demonstrar favor* (“rogar” ou “implorar”), e (3) *encorajar alguém a algum pensamento ou ação* (“exortar” ou “encorajar”), é possível que todos partilhem de um só significado mais abrangente.¹⁶ Sugerimos que esse significado mais abrangente possa ser a ideia de *verbalizar um forte desejo a ser realizado*.¹⁷ Assim, no sentido (1) acima, a atualização desse desejo é a proximidade; no sentido (2), o favor ou aceitação, e no sentido (3), a fortitude emocional para se realizar uma ação. O substantivo derivado, παράκλησις, pode ser traduzido como um “convite”, correspondendo ao sentido (1) acima, ou a uma “exortação”, correspondendo ao sentido (3).¹⁸

1.2 O uso de παρακαλέω na literatura judaica

O uso predominante de παρακαλέω na LXX é para traduzir a raiz verbal hebraica נָחַם. Como נָחַם frequentemente se refere a um *uso de palavras para encorajar alguém que está triste ou enlutado*,¹⁹ παρακαλέω na LXX é utilizado às vezes no sentido (3) mencionado acima, ou seja, de encorajar.²⁰ Contudo, de forma consistente com a raiz verbal hebraica que geralmente traduz, o verbo é empregado com maior frequência numa aplicação mais específica de encorajar alguém que está triste²¹ ou enlutado.²² É importante observar que esse sentido

¹⁵ Heródoto, *Hist.* 1.120.6.

¹⁶ Schmitz apresenta um quarto sentido, que traduz como “confortar”, mas confessa que “nos raros instantes nos quais o verbo e o substantivo significam ‘confortar’ no uso ordinário da língua grega, a consolação ocorre principalmente no nível de uma exortação ou encorajamento para aqueles que se entristecem”. SCHMITZ, *παρακαλέω, παράκλησις*, p. 776.

¹⁷ Silva nota também, de passagem, um significado em comum entre o sentido (1) e o sentido (3), que identifica como “a noção de um ‘pedido’”. SILVA, *παρακαλέω*, p. 628.

¹⁸ *Ibid.*, p. 628.

¹⁹ “Ação pela qual humanos ou deidades procuram fazer com que (outros) humanos sintam alívio após um tempo de luto, ansiedade ou temor”. MÜLLER, Enio R. נָחַם. In: *Dicionário Semântico do Hebraico Bíblico*. Ed. Reinier de Blois. United Bible Societies, 2021. Disponível em: <https://semantictionary.org/>. Acesso em: 28 nov. 2021.

²⁰ E.g. Dt 3.28: καὶ ἐντειλαὶ Ἰησοῖ καὶ κατίσχυσον αὐτὸν καὶ **παρακάλεσον** αὐτόν (“e ordene a Josué, e fortaleça-o, e **encoraje-o**”); Sl 23.4: ἡ ῥάβδος σου καὶ ἡ βακτηρία σου αὐταὶ με **παρεκάλεσαν** (“teu bordão e teu cajado – eles me **encorajaram**”).

²¹ E.g. Jó 7.13: εἶπα ὅτι **παρακαλέσει** με ἡ κλίνη μου (“Eu disse, ‘minha cama me **consolará**’”).

²² E.g. Gn 37.35: συνήχθησαν δὲ πάντες οἱ υἱοὶ αὐτοῦ καὶ αἱ θυγατέρες καὶ ἦλθον **παρακαλέσαι** αὐτόν καὶ οὐκ ἤθελεν **παρακαλεῖσθαι** (“Assim, todos os seus filhos e filhas se reuniram e vieram para

não se encontra na literatura pagã.²³ Assim, embora a LXX utilize παρακαλέω para se referir ao sentido (1), de “convidar”,²⁴ ou o sentido (2), de “suplicar”,²⁵ seu uso predominante se refere a contextos de consolo e conforto, que, embora conectado com o sentido (3), é derivado e muito mais específico. Dessa forma, podemos defini-lo como (4) *buscar dar alívio a quem se encontra enlutado ou aflito* (“consolar” ou “confortar”).

Ainda em seu relacionamento tradutivo com o verbo נחם, existe um quinto sentido de παρακαλέω na LXX, a saber: (5) *mudança de ideia e emoção quanto a ações passadas ou futuras* (“arrepender-se” ou “compadecer-se”). Assim, em 1Sm 15.11, Deus diz παρακέκληματι ὅτι ἐβασίλευσα τὸν Σαουλ εἰς βασιλέα (“Eu me **arrependo** de que constitui a Saul como rei”; cf. 2 Sm 24.16; Jz 2.18; Sl 134.14). Esse sentido não é atestado em nenhum outro lugar na literatura pagã, judaica,²⁶ ou cristã.

Interessa ainda notar que nem o sentido (4) nem o sentido (5) são utilizados nos escritos de Filo (e.g. *Opif.* 157; *Conf.* 83, 110; *Somn.* 2.106; *Ebr.* 193; *Mos.* 1.83, etc.) ou de Flávio Josefo (e.g. *Ant.* 1.15, 24, 48, 98; *B.J.* 3.345, 346; *Vita* 1.16, etc.), que seguem o uso comum da literatura pagã. De semelhante modo, a literatura judaica extra-canônica usa παρακαλέω ou παράκλησις para se referir aos sentidos (1),²⁷ (2),²⁸ (3)²⁹ e (4)³⁰ acima, mas nunca ao (5).

consolá-lo, mas ele não quis **ser consolado**”); 2Sm 10.2: καὶ ἀπέστειλεν Δαυὶδ παρακαλέσαι αὐτὸν ἐν χειρὶ τῶν δούλων αὐτοῦ περὶ τοῦ πατρὸς αὐτοῦ (“e Davi enviou [uma mensagem] **para consolá-lo** por mão de seus servos, concernente a seu pai”).

²³ Cf. SILVA, παρακαλέω, p. 628-629, que também identifica esse uso do verbo como um novo sentido, paralelo ao uso de παραμυθέομαι na literatura pagã.

²⁴ E.g. Êx 15.13: **παρεκάλεσας** τῇ ἰσχύϊ σου εἰς κατάλυμα ἁγίον σου (“**convocaste[-os]** pela tua força à tua santa morada”).

²⁵ E.g. Dt 13.7: εἰς δὲ **παρακαλέση** σε ὁ ἀδελφός σου ... λέγων βαδίσωμεν καὶ λατρεύσωμεν θεοῖς ἑτέροις (“mas se teu irmão te **suplicar** ... dizendo, ‘Vamos, e adoremos a outros deuses’”).

²⁶ É possível que 2 Macabeus 7.6 seja uma exceção. Contudo, o texto cita Dt 32.36, e sua tradução é incerta: καθάπερ διὰ τῆς κατὰ πρόσωπον ἀντιμαρτυροῦσης φθῆς διεσάφησεν Μωυσῆς λέγων καὶ ἐπὶ τοῖς δούλοις αὐτοῦ **παρακληθήσεται** (“como Moisés declarou em seu cântico, o qual testificou contra o povo diante deles, dizendo ‘e ele **terá compaixão de? será confortado pelos?** seus servos’”).

²⁷ E.g. T. Reu. 4.9: καὶ μάγους **παρεκάλεσεν** (“e ela **convocou** magos”).

²⁸ E.g. T. Ab. A 7.6: ἔκλαυσα δὲ μεγάλως καὶ **παρεκάλεσα** τὸν ἄνδρα ἐκεῖνον τὸν φωτοφόρον (“e chorei profundamente, e **supliquei** àquele homem reluzente”).

²⁹ E.g. T. Naph. 9.1: Καὶ πολλὰ τοιαῦτα ἐντεταλμένος αὐτοῖς **παρεκάλεσεν** ἵνα μετακομίσωσι τὰ ὀστᾶ αὐτοῦ εἰς Χεβρόν (“E, ordenando muitas coisas tais como essas, ele os **exortou** que retornassem seus ossos a Hebrom”); 2 Mac. 7.24: οὐ μόνον διὰ λόγων ἐποιεῖτο τὴν **παράκλησιν** ἀλλὰ καὶ δι’ ὄρκων (ele não apenas fez a **exortação** por meio de palavras, mas também por meio de juramentos).

³⁰ E.g. T. Jos. 17.4: ... ὡς ἔγνωσαν ὅτι ἀπέστρεψα τὸ ἀργύριον αὐτοῖς καὶ οὐκ ὤνειδισα, ἀλλὰ καὶ **παρεκάλεσα** αὐτούς (“como souberam que devolvi sua prata e não lhes repreveí, mas deveras lhes **confortei**”); Sir. 30.23: ἀπάτα τὴν ψυχὴν σου καὶ **παρακάλει** τὴν καρδίαν σου καὶ λύπην μακρὰν ἀπόστησον ἀπὸ σοῦ (“engane tua alma e **console** teu coração, e remova a tristeza para longe de ti”).

Em resumo, podemos notar que o ato de tradução da Bíblia hebraica para o grego alterou o campo semântico da palavra παρακαλέω, adicionando dois novos sentidos que, pelo menos na comunidade judaica do período do segundo templo, eram inteligíveis. A falta do uso do verbo no restante da literatura judaica dessa era para se referir a “arrepender-se” ou “compadecer-se” provavelmente evidencia que a LXX apenas estendeu o sentido (3) a uma aplicação de tristeza e luto, criando assim o sentido (4) na comunidade judaica.

2. O USO DE ΠΑΡΑΚΑΛΕΩ E ΠΑΡΑΚΛΗΣΙΣ NO NOVO TESTAMENTO

O verbo παρακαλέω ocorre 109 vezes e παράκλησις, 29 vezes, no Novo Testamento. De acordo com Thomas, “com base apenas nas estatísticas, παρακαλέω / παράκλησις estão entre os mais importantes termos para fala e influência no NT.”³¹ Em geral, o Novo Testamento usa essas palavras da mesma forma que são utilizadas no contexto helênico, salvo que também assimila a quarta definição acima, provinda da LXX, embora não a quinta. Nesta seção será dada ênfase à análise do verbo, complementando-a com usos do substantivo quando adequado. Contudo, como já foi dito anteriormente, cada sentido da palavra está sujeito a um significado invariável da mesma, que foi postulado acima como *verbalizar um forte desejo a ser realizado*. Assim, embora examinemos παρακαλέω por seus sentidos, o leitor deve estar ciente de que essas divisões são heurísticas e, às vezes, artificiais.

2.1 Παρακαλέω como chamar (algo ou alguém) para estar perto (“convidar,” “invocar”, ou “convocar”)

Esse sentido, embora muito mais comum no mundo grego, é pouco atestado nas Escrituras do Novo Testamento. Em Atos 28.20, Paulo diz a certos líderes judeus: παρεκάλεσα ὑμᾶς ἰδεῖν καὶ προσλαλήσαι (“eu vos **convidei** para ver e para falar convosco”). Os únicos outros exemplos incontestáveis desse uso estão em Atos 8.31 e 28.14. Portanto, nesse sentido de παρακαλέω, existe continuidade linguística com o mundo helênico, mas o fato de ele ser menos comum indica que o foco do Novo Testamento ao usar essa palavra é admoestativo, e não narrativo.

2.2 Παρακαλέω como pedir a alguém para demonstrar favor (“rogar” ou “implorar”)

Quando utilizado para significar “rogar” ou “implorar”, o verbo παρακαλέω é muito mais comum nos evangelhos sinóticos do que na literatura epistolar.

³¹ THOMAS, Johannes. Παρακαλέω. In: *Exegetical Dictionary of the New Testament* 3. Grand Rapids: Eerdmans, 1992: p. 23.

Nesses textos, os suplicantes são, em sua grande maioria, pessoas que pedem a Jesus por uma cura (e.g. Mt 14.36; Mc 1.40, 5.23, 7.32; Lc 7.4; cf. At 16.15).

O que intriga é a versão de Marcos sobre o relato do endemoniado geraseno, no qual o evangelista usa o verbo para traçar um paralelo entre três participantes e seus temores. Em primeiro lugar, os demônios temem o abismo (cf. Lc 8.31) e “**rogaram-lhe** repetidamente” (**παρεκάλει** αὐτὸν πολλὰ) que não fossem enviados para fora do país, mas para uma manada de porcos (Mc 5.10, 12). Já os gerasenos, por temor da mudança ocorrida no endemoniado (cf. v. 15) e, certamente, por temor de perder seu estilo de vida, **rogaram** (ἤρξαντο παρακαλεῖν) a Jesus “que se retirasse da terra deles” (v. 17). Contudo, o homem previamente endemoniado, por temor a Deus, **rogou** (παρεκάλει) que seguisse a Jesus. Assim, quando utilizada para comunicar o sentido de *pedir a alguém para demonstrar favor*, παρακαλέω revela não somente um pedido, mas também o temor ou profundo desejo que acompanha tal pedido.

Em Filemom 8-10, temos mais um exemplo importante para acrescentar: “Portanto, mesmo que tenha toda confiança de te ordenar aquilo que convém, ainda assim, te **exorto** (παρακαλῶ) – tal como sou, Paulo, o idoso, mas agora também prisioneiro de Cristo Jesus – em favor de meu filho, o qual gerei em minhas cadeias, Onésimo.” Esse texto evidencia grande diferença entre uma “súplica” e uma “ordem”, diferença que continuará a ser importante em casos nos quais παρακαλέω poderá ser traduzido como “exortar” ou “encorajar”, contudo nunca como “ordenar”. Como diz Kenneth Grayston, “*parakalein* não faz uma exigência ou dá uma ordem, mas faz um pedido, às vezes gentilmente e educadamente, mas às vezes urgentemente e rigorosamente, sempre com o desejo de obter auxílio ou provocar uma ação por persuasão ou apelo.”³² Essa diferenciação é essencial, pois, nas palavras do próprio apóstolo Paulo a Filemom, demonstra a ética querigmática do Novo Testamento.

Em resumo, παρακαλέω e παράκλησις ocorrem com certa frequência para denotar um *pedido para demonstrar favor* em lugares onde se esperaria uma ordem. Isso demonstra que o apelo neotestamentário é à razão e às emoções, e não a uma hierarquia política ou social.

2.3 Παρακαλέω como encorajar alguém a algum pensamento ou ação (“exortar” ou “encorajar”)

O sentido mais comum que o verbo παρακαλέω expressa no Novo Testamento é o de *encorajar alguém a algum pensamento ou ação*. Os instantes em que παρακαλέω emerge nesse sentido indicam um relacionamento didático com o próprio evangelho. Dessa forma, as próprias origens da igreja podem ser ligadas ao sermão de Pedro no Pentecoste, que foi a base para o seu apelo

³² GRAYSTON, Kenneth. A Problem of Translation: The meaning of parakaleo, paraklesis in the New Testament. *Scripture Bulletin* 11.2, 1980: 27-31; p. 28.

final, **exortando** (παρεκάλει) a multidão a se arrepender e crer em Jesus como o Messias prometido (At 2.40).

A exortação não está presente apenas na fundação da igreja, mas compõe a própria estrutura de relacionamentos na vida e ministério de membros da igreja. Dessa maneira, não são apenas os apóstolos que exortam e encorajam ao crente, mas existem homens encarregados de um ministério de exortação, como Judas e Silas, que levam a decisão (em si já chamada de um **encorajamento** [παράκλησις], At 15.31) do concílio de Jerusalém a Antioquia e, em seu trabalho como profetas, “**encorajaram** (παρεκάλεσαν) os irmãos e os fortaleceram com muitas palavras” (At 15.32). O ministério de exortação/encorajamento também foi parte essencial do serviço de Timóteo (1Tm 6.2, 2Tm 4.2, cf. 1Ts 3.2), Tíquico (Cl 4.7-8; Ef 6.21-22) e Tito (Tt 2.6, 15), e Paulo presume haver um dom de encorajamento para a edificação do corpo de Cristo (Rm 12.8).

Contudo, engana-se quem crê que somente alguns especialistas na igreja deveriam exercer o ministério de encorajamento, como fica claro em 1 Tessalonicenses 5.11: “portanto, **exortai-vos** (παρακαλεῖτε) uns aos outros e edificai-vos mutuamente, como já fazeis” (cf. 4.11). Paulo indica que todos os crentes deveriam se envolver nesse ministério.

De fato, o autor de Hebreus deixa claro que o crente deve continuamente exortar os demais que confessam a fé em Cristo como parte indissolúvel de sua vida deste lado da eternidade: “mas **exortai-vos** reciprocamente cada dia, enquanto que ainda seja chamado ‘hoje’” (Hb 3.13). No contexto desse versículo, o autor cria um elo tipológico entre o povo de Deus que ainda aguardava o descanso da terra prometida no Êxodo, através do Salmo 95, que exorta o povo que já se achava na terra prometida para ouvir a voz de Deus “hoje” (Sl 95.11), e sua audiência, em perigo de cair em apostasia (Hb 3.12). De forma simples: o crente ainda não entrou no descanso de Deus, assim como Israel não havia entrado na terra prometida (Hb 4.1) e, portanto, um dos meios dados por Deus para alguém não cair em apostasia é justamente a mútua exortação cotidiana entre os irmãos (Hb 3.13).

Uma vez compreendida a *importância* dessa exortação para a *práxis* ministerial da igreja, é necessário indagar quanto ao seu *conteúdo*. Como foi dito acima, a exortação está intimamente interconectada com o ensino do evangelho, como pode ser observado nas descrições do ministério de João Batista em Lucas 3.18: “Assim, pois, com muitas outras **exortações** (παρακαλῶν), ele proclamava o evangelho (εὐηγγελίζετο) ao povo” e de Timóteo em 1 Tessalonicenses 3.2: “e enviamos a Timóteo, nosso irmão e cooperador de Deus no evangelho (εὐαγγέλιῳ) de Cristo, para estabelecer-vos e **encorajar** (παρακαλέσαι) quanto à vossa fé”. O evangelho deve ser acompanhado de um encorajamento a ser transformado por sua mensagem, de forma que a palavra é repetida em vários contextos sapienciais. Outro exemplo está na tríade de instruções ministeriais

que Paulo deixa a seu discípulo Timóteo: “Até que eu venha, dê atenção à leitura, à **exortação** (τῆ παρακλήσει), ao ensino” (1Tm 4.13).

A παράκλησις cristã provém das próprias Escrituras do Antigo Testamento (Rm 15.4; Hb 12.5), e, como tal, é em dois lugares do Novo Testamento utilizada para se referir a uma espécie de homilia. Lucas descreve o convite que Paulo recebeu na sinagoga de Antioquia da Pisídia para falar “uma palavra de **exortação** (λόγος παρακλήσεως)”, provavelmente um termo judaico para um discurso religioso de alguma espécie.³³ Contudo, o discurso de Paulo é baseado tanto no Antigo Testamento (At 13.17-22, 33-34, 40-41) quanto no evangelho (At 13.23-41), de forma que ele mesmo explica o conteúdo de sua palavra de **exortação** (λόγος παρακλήσεως) como uma “palavra de salvação” (At 13.26) e o “evangelho da promessa feita a nossos pais” (At 13.32). De modo semelhante, o autor de Hebreus, em 13.22, exorta (παρακαλῶ) seus irmãos a receberem a epístola como uma “palavra de **exortação** (λόγος παρακλήσεως)”. Considerando tanto a expressão λόγος παρακλήσεως, com seu paralelo exato em At 13.15, quanto a ênfase evangelística de Hebreus, baseada claramente na exposição do Antigo Testamento, podemos ver que a exortação cristã baseava seu conteúdo no conteúdo das próprias Escrituras e do evangelho.

Por último, também é necessário salientar que a exortação do Novo Testamento não tem como seu conteúdo apenas o evangelho, mas o mesmo é a *fonte* de toda exortação neotestamentária e a razão teológica pela qual ela formava o *modus operandi* da igreja primitiva. Assim, como Silva observa, Paulo

[...] não dá instrução moral aos seus leitores de forma direta, mas os aborda “por meio” de Deus ou Cristo; i.e., ele pensa em sua admoestação como mediada “pelas misericórdias de Deus” (Rm 12:1; [ARA]; cf. v. 3), “pelo nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito” (15:30); “no nome do nosso Senhor Jesus Cristo” (1Co 1:10); “pela humildade e gentileza de Cristo” (2Co 10:1).³⁴

Desse modo, ao descrever seu ministério apostólico em 2 Coríntios, Paulo explica que, como embaixador de Deus, ele comunica a própria exortação de Deus: “como se Deus **exortasse** (παρακαλοῦντος) por nosso intermédio; imploramos em nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus!” (5.20) e “cooperando com Ele, também **vos encorajamos** (παρακαλοῦμεν) a não receber a graça de Deus em vão” (6.1).

³³ Observe como Filon usa παράκλησις em paralelo com παραίνεσις em *Cont.* 1.12: οἱ δὲ ἐπὶ θεραπείαν ἰόντες οὔτε ἐξ ἔθους οὔτε ἐκ παραίνεσεως ἢ παρακλήσεός τινων, ἀλλ’ ὑπ’ ἔρωτος ἀρπασθέντες οὐρανόθεν, ... ἐνθουσιάζουσι μέχρις ἂν τὸ ποθεούμενον ἴδωσιν (“Os que se aplicam a essa cura, não por causa de um costume, ou por causa de uma mensagem ou a **exortação** de qualquer pessoa, mas sendo arrebatados por um ardor celeste... são inspirados até enxergarem o objeto desejado”).

³⁴ SILVA, παρακαλέω, p. 630.

Em síntese, quando o sentido de παρακαλέω, de *encorajar alguém a algum pensamento ou ação*, vem à tona no Novo Testamento, esse encorajamento está intimamente ligado ao evangelho. A exortação será de viver uma conduta que, de alguma forma, se baseia no ensino apostólico e bíblico concernente ao evangelho. Contudo, é importante considerar também que a própria preponderância de exortação no Novo Testamento aponta para o fato de que há uma ética do Reino de Deus que se desenvolve por meio desse vocabulário, na qual “o relacionamento de autoridade de um apóstolo com suas igrejas é expressado mais por persuasão do que por ordens”.³⁵ Assim, se o Reino pertence a Deus, não aos homens, a exortação que acontece é na família de Deus, como Paulo diz em 1 Tessalonicenses 2.11-12: “da mesma forma, sabeis que, como um pai a seus filhos, **nós exortamos** (παρακαλοῦντες) a cada um de vós, e consolamos, e testificamos para que andásseis de modo digno de Deus, o qual vos chamou para seu próprio reino e glória”.

2.4 Παρακαλέω como buscar dar alívio a quem se encontra enlutado ou aflito (“consolar” ou “confortar”)

Como foi dito acima, esse quarto sentido de παρακαλέω não encontra paralelo na literatura grega fora da LXX e de outros escritos judaicos. No entanto, mesmo quando traduzido por “consolar” ou “confortar”, παρακαλέω no Novo Testamento não aparece em contextos de luto, que são mais comuns na LXX, mas de sofrimento, ansiedade e aflição em geral.³⁶

Uma vez que esse uso de παρακαλέω é derivado do Antigo Testamento, devemos ler a palavra no Novo Testamento já com a suspeita de que ela se refere a realidades que conectam os dois testamentos. De fato, o primeiro uso da palavra no Novo Testamento ocorre em Mateus 2.18, que cita Jeremias 31.15.³⁷ No Sermão do Monte, Jesus proclama uma bênção sobre “os que choram, porque serão **consolados** (παρακληθήσονται)”, o que também remete ao Antigo Testamento, especificamente Isaías 61.1-2, no qual uma figura messiânica recebe o Espírito do Senhor “para **consolar** (παρακαλέσαι) os que choram”.

Na verdade, vários textos de Isaías proclamam um futuro escatológico no qual o Israel de Deus seria consolado (Is 40.1-2, 49.13, 57.18, 66.13). Essa esperança escatológica é reavivada por Simeão em Lucas 2.25, que “aguardava a

³⁵ GRAYSTON, A Problem of Translation, p. 28.

³⁶ Uma possível exceção é o caso do jovem em Atos 20.12 que havia morrido, mas os crentes são “**confortados**” (παρακληθήσαν) não a respeito de sua morte, o que indicaria um contexto de luto, mas justamente por causa de sua ressurreição!

³⁷ Jeremias 31.15 não usa o verbo παρακαλέω, mas é possível que haja uma citação composta em Mt 2.18 com Jr 31.15 e Gn 37.35, no qual Jacó “se recusou a ser **consolado**” (παρακαλέσαι). Cf. AKAGI, Kai. “Is that a Joseph reference?: Genesis, Jeremiah 31, and chain allusion in Matthew 2:18”. No prelo.

consolação (παράκλησις) de Israel”. Portanto, mesmo em Lucas 6.24 e 16.25, quando παρακλησις e παρακαλέω são usados, respectivamente, para falar sobre o “**consolo**” do rico e o “**confortar**” de Lázaro, nota-se claramente um tom escatológico, em que ambos os textos se referem ao destino final da alma.

Por último, é necessário explicar o uso de παρακαλέω e παράκλησις em 2 Coríntios. Das 138 vezes que as duas palavras ocorrem no Novo Testamento, 29 ocorrências vêm deste livro, grande parte das quais se refere não aos sentidos (1-3) delineados acima, mas à noção de *buscar dar alívio a quem se encontra aflito*. Logo no início da epístola, após a saudação, Paulo menciona Deus como “o Deus de toda **consolação** (παρακλήσεως)” (1.3). Assim, o apóstolo utilizará παρακαλέω e παράκλησις dez vezes em 2 Coríntios 1.3-7, em todos os casos descrevendo a **consolação** do crente contra suas tribulações (v. 4), que vem por meio da união do crente com Cristo, tanto no sofrimento quanto no consolo (v. 5), o que também cria um vínculo entre os que estão em Cristo. A conexão explicitamente messiânica não deixa dúvida que

[...] para Paulo, a era messiânica já havia iniciado, todavia concomitante com o percurso final da antiga era, e é esta justaposição das duas eras que explica a surpreendente simultaneidade da aflição e do conforto dos quais ele fala na presente passagem. A consolação final dos filhos de Deus aguarda o dia da revelação de Jesus Cristo em glória. Porém, por causa da inauguração da era messiânica por Cristo em sua primeira vinda, o crente experimenta no tempo presente o conforto de Deus como um antegosto daquela última consolação.³⁸

Arraigado assim nas verdades escriturísticas, messiânicas e escatológicas do consolo que vem da parte de Deus, Paulo pode também terminar sua epístola recomendando que todos os irmãos da igreja se consolem (2Co 13.11). Afinal, no tempo presente, o consolo é parte essencial de todos os que se encontram em Cristo.

Portanto, quando παρακαλέω e παράκλησις são utilizados para se referir a “consolo” no Novo Testamento, o consolo ao qual se referem não é genérico. Na verdade, elas se referem a uma realidade que está intimamente conectada com as Escrituras e a esperança de Israel: a vinda do Messias e a conseqüente transformação da criação por Deus.

3. IMPLICAÇÕES PARA O ACONSELHAMENTO BÍBLICO NA IGREJA LOCAL

Embora resumida, a reflexão sobre o uso de παρακαλέω e παράκλησις no Novo Testamento estabelece princípios importantes para o ministério de encorajamento na igreja local. O objetivo de toda reflexão teológica deve

³⁸ KRUSE, Colin G. *2 Corinthians: An introduction and commentary*. TNTC 8. Downers Grove, IL: Intervarsity Press, 1987, p. 61.

sempre ser o de contribuir com a *práxis* da igreja de Deus, pois “quando enxergamos de modo diferente, interpretamos de maneira diferente. Temos uma reação diferente, temos uma intenção diferente, *agimos* de modo diferente”.³⁹ No caso do aconselhamento, todo método, modelo e até instituições se encontram alicerçados nos conceitos estruturais de seus proponentes. Portanto, esses conceitos necessitam ser oriundos dos ensinamentos bíblicos ao invés de apenas usar as Escrituras como referência ocasional.

No presente artigo ressaltamos cinco implicações diretas do nosso estudo sobre o emprego neotestamentário de *παρακαλέω* e *παράκλησις*. Outros tópicos poderiam ser observados e desenvolvidos, mas esses parecem ser suficientes para o momento.

Em primeiro lugar, as observações exegéticas deixam claro que Deus é mostrado como a fonte do verdadeiro conforto e a expressão última desse consolo é a salvação de seu povo. Em seu amor Deus tem proporcionado conforto eterno e boa esperança por meio da graça. Afinal de contas, ele é o

[...] o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus (2Co 1.3-4).

A implicação para o aconselhamento bíblico é que não há possibilidade de consolo real se Deus não for considerado no processo.

O ensinamento bíblico é que o ser humano não apenas foi “criado à”, mas continua “sendo” a imagem de Deus e por isso toda a sua existência ocorre *coram Deo*. Excluir Deus, sua perspectiva, obra, Palavra e povo do processo de aconselhamento é investir tempo em algo menos do que satisfatório e até idólatra. Como corretamente afirma Powlison, “quando incluímos Deus no cenário, muda nosso jeito de pensar no *problema, diagnóstico, estratégia, solução, ajuda, cura, mudança, entendimento e conselheiro*”.⁴⁰ Assim, para que qualquer ministério de encorajamento seja considerado bíblico, ele precisa ser teocêntrico, extraindo sua prática da revelação que Deus faz de si mesmo nas Escrituras. Nenhum sistema terapêutico conseguirá compreender o maior problema do ser humano se não compreender a apresentação bíblica de que a

³⁹ POWLISON, David. *Uma nova visão: O aconselhamento e a condição humana através das lentes das Escrituras*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 5. Nesse livro, Powlison corretamente afirma que “um modelo compreensivo tem quatro componentes. Uma *estrutura conceitual* que defina normas, problemas e soluções. Uma *metodologia* que envolva conversação habilidosa e intencional para remediar os males em questão. Uma *estrutura social* que distribua cura e cuidado a pessoas necessitadas de ajuda. Uma *apologética* que sujeite todos os demais sistemas à crítica e defenda nosso modelo contra os adversários”, p. 6-10.

⁴⁰ POWLISON, *Uma nova visão*, p. 5.

humanidade está em inimizade com o Deus Santo, a única fonte de verdadeiro consolo. Sem essa concepção, qualquer sistema terapêutico será meramente paliativo.

Em segundo lugar, o conteúdo do ministério de encorajamento na igreja local consiste na apresentação das verdades do evangelho, da obra gloriosa realizada por Cristo Jesus. Como foi dito anteriormente, quando o sentido de encorajar alguém a algum pensamento ou ação de *παρακαλέω* vem à tona no Novo Testamento, esse encorajamento está intimamente ligado ao evangelho. Portanto, mais importante do que técnicas e habilidades nesse processo são o conhecimento e a fidelidade aos ensinamentos do evangelho. O ministério de exortação e encorajamento exercido pelos apóstolos e líderes congregacionais no Novo Testamento ocorreu principalmente por meio do ensino e da pregação. Nessas ocasiões, o conteúdo do encorajamento ou exortação apresentados eram as gloriosas verdades do evangelho de Cristo.

Nesse sentido, um exemplo claro é a carta aos Filipenses. Dentre muitos assuntos encontrados na carta, um tópico dominante é o apelo em prol da resolução de conflitos existentes entre duas irmãs da igreja local. Com rogos, Paulo exorta Evódia e Síntique que “pensem concordemente no Senhor” (Fp 4.2). Entretanto, o leitor deve observar que no início da carta o apóstolo utilizou a gloriosa doutrina da encarnação de Cristo (cap. 2), especialmente o fato de o Senhor ter se esvaziado de sua glória, não julgar com usurpação o fato de ser Deus e assumir a forma de servo (v 5-7), como fundamento para apelar aos irmãos a cultivarem o “mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (v 5). Assim, a verdade do evangelho foi corretamente aplicada ao processo de resolução de conflitos.

O conteúdo do ministério de encorajamento da igreja local não consiste em um discurso moralista e nem comportamentalista. Também, a exortação a esse respeito não se fundamenta na experiência pessoal de alguém, mas na obra de Cristo, conforme proclamada e ensinada pelos apóstolos do Senhor. Quer seja por pregação pública ou instrução particular, o conselheiro bíblico deve atentar para o fato de que o conteúdo de seu ministério é o evangelho de Cristo.

Uma terceira implicação do uso de *παρακαλέω* e *παράκλησις* no Novo Testamento é que o ministério de encorajamento é multiforme e plurifacetado. Ou seja, não há apenas uma maneira de proceder, mas a sabedoria convida a utilizar diferentes abordagens a esse respeito, desde que elas estejam embasadas nas Escrituras.

É instrutivo observar como Jay Adams explorou e utilizou corretamente o destaque da palavra *νοουθετέω* e de seu substantivo cognato *νοουθεσία*. Muita coisa relevante foi produzida pelos esforços daquele irmão e de vários de seus seguidores como fruto da atenção dada ao uso desse termo pelos apóstolos. Todavia, inúmeros leitores de Adams cultivaram o entendimento de que a prática do aconselhamento bíblico consiste unicamente no processo de confrontação

do aconselhado, bem como na determinação do “despir-se” e “revestir-se” encontrados na Bíblia.⁴¹ O estudo de *παρακαλέω* e *παράκλησις* especialmente nos ensinamentos epistolares, indica que a prática do aconselhamento bíblico também deve contemplar a “consolação”, “exortação”, “encorajamento” e “ajuda”, ou seja, um verdadeiro processo de chamar alguém para perto de si e iniciar uma jornada em prol da maturidade espiritual em Cristo. Não há uma palavra única para definir e representar tudo o que está envolvido nesse ministério. É necessário considerar que, biblicamente falando, encorajamento é a norma para o relacionamento cristão e confrontação deveria ser algo raro e anormal.

A variedade da terminologia empregada nas Escrituras testemunha sobre a multiplicidade de abordagens a serem desenvolvidas nesse processo. Como afirma Powlison, “a Bíblia modela como a verdade é empregada, e esse uso envolve uma flexibilidade e adaptabilidade que poderão parecer chocantes, perigosas e desconhecidas. Mas as alternativas [contemporâneas] a essa prática pastoral criativa e perceptiva poderiam ter parecido chocantes, perigosas e desconhecidas ao apóstolo Paulo”.⁴² O estudo sobre *παρακαλέω* e *παράκλησις* ensina que Deus fala aos seus de diferentes maneiras e, por isso, o ministério de encorajamento é multiforme.

Em quarto lugar, o presente estudo indica que o ministério de encorajamento na igreja local não conta apenas com “pessoas especialistas” na área, mas é um serviço a ser exercido por todos os crentes. O Maravilhoso Conselheiro e o Pai de toda consolação usam cada um de seus filhos para confortar “uns aos outros”. O Novo Testamento ensina que a exortação mútua em uma congregação é essencial para corrigir problemas de incredulidade, conflitos, angústias, tentações e até apostasias. Esse é um meio divinamente indicado de encorajar os cristãos a perseverarem na fé. O Espírito Santo opera ordinariamente por meio daqueles que se dedicam ao amor fraternal a ponto de exortarem “uns aos outros”.

Esse ministério, sendo algo possibilitado pelo advento de Cristo, é escatológico. Isto é, ele não era possível antes que o Cristo viesse e transformasse seu povo. Com base nisso, cada crente é reconstruído, à imagem de Cristo, em um veículo da graça encorajadora e escatológica que é parte da nova realidade eclesial. Em outras palavras, no modelo cristocêntrico de ajuda mútua (o ministério de encorajamento bíblico), não “existe algo como uma pessoa desnecessária”.⁴³ Mas também, não existe algo como uma pessoa sem

⁴¹ Cf. LAMBERT, Heath. *Aconselhamento bíblico depois de Jay Adams*. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

⁴² POWLISON, *Uma nova visão*, p. 31.

⁴³ WELCH, Ed. *Lado a lado: Relacionamentos com sabedoria e amor*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p. 10.

necessidades. Por isso, Deus redimiu para si um povo e colocou seus filhos “lado a lado” para que eles se ajudem mutuamente.

Em último lugar, o emprego neotestamentário de *παρακαλέω* e *παράκλησις* indica que o ministério de encorajamento praticado na igreja local deve preservar a característica de aconselhamento familiar. Nesse sentido, é instrutivo observar o paradigma adotado por Paulo no relacionamento de aconselhamento com os membros de congregações locais. Em 1 Tessalonicenses 2.11-12 ele afirma: “da mesma forma, sabeis que, como um pai a seus filhos, nós exortamos (*παρακαλοῦντες*) a cada um de vós, e consolamos, e testificamos para que andásseis de modo digno de Deus, o qual vos chamou para seu próprio reino e glória”. Ou seja, Paulo se refere a um relacionamento familiar com seus aconselhados, aos quais ele tratou paternalmente (não com paternalismo).

O ensino apostólico sobre o ministério de encorajamento na igreja local objetiva fazer com que os cristãos se relacionem como irmãos e irmãs, ou seja, uma família. Powlison observa que:

Essa concepção de ministério permeia toda a carta de 1 Tessalonicenses. Certamente o pai é “nosso Deus e Pai” (1.3-4). Ele escolheu e amou cada filho de sua família. Mas à medida que seus filhos crescem, eles começam a assumir responsabilidades sobre outros irmãos e irmãs. Paulo, Silvano e Timóteo são irmãos mais velhos e mais sábios, mas eles agem como uma mãe e como um pai para seus irmãos e irmãs (2.7-12)... Esse é um paradigma memorável no qual podemos estruturar nossa prática de aconselhamento.⁴⁴

Nesse contexto familiar, é necessário oferecer exortação e consolo àqueles que sofrem, seja pelo luto, pelos pecados, pelas frustrações, pelas lutas espirituais e assim por diante. Cada irmão e irmã deve estar atento e disposto a levar o consolo de Cristo aos demais membros da família.

Inúmeras outras implicações poderiam ser extraídas da reflexão sobre o uso e ensinamento epistolar de *παρακαλέω* e *παράκλησις* no Novo Testamento. Contudo, esses cinco princípios são básicos e necessários para a prática ministerial de encorajamento no corpo de Cristo.

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi explorar o emprego de alguns termos gregos utilizados para descrever o ministério de consolo e conforto no Novo Testamento. Atendendo aos princípios de brevidade e objetividade a atenção recaiu apenas sobre dois termos comumente usados na literatura epistolar neotestamentária. Ainda assim, esse exercício revelou riqueza incomum sobre o assunto, bem como alguns princípios a serem aplicados ao ministério de encorajamento

⁴⁴ POWLISON, David. Familial counseling: The paradigm for counselor-counseling relationship in 1Thessalonians 5. *The Journal of Biblical Counseling* (Winter 2007), p. 2.

mútuo na igreja local. A expectativa dos autores é que ele tenha sido não apenas instrutivo, mas também incentivador a outros no sentido de se esforçarem por oferecer recursos para uma teologia bíblica de aconselhamento.

ABSTRACT

What is the best pattern of ministry for the local church that is able to adapt the practice of biblical counseling, that is, the encouraging of one another, to its existential dynamics? How does one explore resources that are biblically oriented for the ministerial practice of the church in the call to encourage one another? The purpose of this article is to investigate the New Testament use of παρακαλέω and παράκλησις and, through this investigation, to extract some conclusions that contribute to the biblical theology of biblical counseling. This study is divided in three parts, beginning with a general analysis of the Greek terms in their several contexts outside the New Testament, followed by their usage in the New Testament writings and concluding with some suggestions concerning the implications of this study for the current *modus operandi* of biblical counseling in the context of the local church. Though a technical study at certain points, the purpose of this study is to be applicable to the ministry of the local church.

KEYWORDS

Biblical counseling; Encouragement; Comfort; Biblical theology; παρακαλέω and παράκλησις.